



ANSIEDADE EM AMBIENTE ACADÊMICO: AVALIAÇÃO DA SINTOMATOLOGIA DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS ENTRE ESTUDANTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CURITIBA.

ANXIETY IN AN ACADEMIC ENVIRONMENT: EVALUATION OF THE SYMPTOMS OF ANXIETY DISORDERS AND MEDICATION CONSUMPTION AMONG STUDENTS OF A UNIVERSITY CENTER IN CURITIBA.

Mateus Santana Lopes¹, Marcelo del Olmo Sato², Ronise Martins Santiago Sato¹

1 Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE) Paraná, Brasil.

2 Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR), Paraná, Brasil.

E-mail: ronise.santiago@gmail.com

Resumo: A melhora de performance com auxílio de medicamentos e problemas comportamentais como dificuldades de relacionamentos e perda da autoestima têm sido observados entre estudantes e integrantes de ambientes acadêmicos, fonte – já conhecida –, de inúmeros estressores. Contudo a apuração de dados referentes ao tema é de difícil obtenção por causa de um sem-número de fatores. Afim de investigar a sintomatologia de transtornos de ansiedade e o consumo de medicamentos entre os estudantes, aplicou-se dois questionários a 112 participantes que responderam de forma voluntária. Os resultados obtidos indicam que as mulheres mais jovens são as mais propensas a quadros de transtorno de ansiedade; que quarto e sétimo período possuem, proporcionalmente, os maiores índices de escores graves (34% e 33%) e que os medicamentos mais utilizados para alívio da sintomatologia são fitoterápicos e antidepressivos.

Palavras-chave: Ansiedade; Estudantes; Abuso de medicamentos;

Abstract: An improvement in performance with the aid of medications and behavioral problems such as relationship difficulties and loss of self-esteem with observed sums between students and members of academic environments, a well-known source of innumerable stressors. However, the application of data on the subject is difficult to obtain because of a number of factors. In order to investigate a symptomatology of anxiety disorders and drug consumption among students, two questionnaires were applied to 112 participants who answered them voluntarily. The results indicate that as younger women are more prone to anxiety disorders; (34% and 33%), and that the drugs most used for symptom relief are phytotherapics and antidepressants.

Keywords: Anxiety; Students; Drug abuse;



1. Introdução

A ansiedade pode ser caracterizada como um estado emocional desencadeado por evento futuro sobre o qual é difícil a projeção de resultados, não tendo, necessariamente um agente causador específico. Quando desproporcional e sem direcionamento, pode ser patológica, diferindo de estados agudos pela intensidade de reação, duração e autolimitação (1). Em tal situação, a projeção negativa ou desastrosa de evento futuro é permanente e sem causa específica, podendo ser acompanhado ou não de sinais físicos como sudorese e tremores, além de mudanças no comportamento como reclusão e conduta evitativa (2).

Em âmbito acadêmico, transtornos de ansiedade, podem ser detectados entre os alunos em meio às suas obrigações, devido a situações diversas como aproveitamento em provas, atividades e exposições orais, afetando – inclusive –, seu desempenho social (3). Em adição, é comum entre estudantes problemas de relacionamentos, baixa autoestima, falsa percepção de limitação física ou intelectual, intolerância ao fracasso e sensação de frustração, o que colabora com sua aproximação de drogas que mudem tal ideia de si mesmo ou o ajudem a enfrentar de forma menos dolorosa essa “realidade” (4).

Contudo, dados gerais sobre tais situações são de difícil obtenção, uma vez que o problema pode variar de intensidade por influência de diversos fatores como a natureza da instituição de ensino – se pública ou privada –, condição socioeconômica dos alunos e sua localização. Estudos demonstram que uma rotina atribulada e o peso de certas responsabilidades contribuem para que pessoas desenvolvam dependência por fármacos, sendo de fácil observação a vulnerabilidade de profissionais da saúde (4).

De maneira geral, um relatório global publicado em 2017 pela OMS (Organização Mundial da Saúde) registrou que no Brasil 9,3% da população ou 18,6 milhões de pessoas apresentam ansiedade o que tornou o Brasil o país com a maior taxa de transtornos de ansiedade do mundo (5).

Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi investigar a existência do consumo de medicamentos com atividade ansiolítica ou administrados em virtude de quadros de

ansiedade – clinicamente diagnosticados ou não –, bem como avaliar o grau de ansiedade de alunos do primeiro ao último período do curso de farmácia do centro universitário Campos de Andrade.

2. Materiais e Métodos

Foi realizado um estudo analítico observacional tipo coorte, afim de prospectar a incidência do uso de substâncias ansiolíticas e o nível de ansiedade entre os estudantes de diferentes períodos do curso de Farmácia do Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE).

Participaram da pesquisa, alunos matriculados no curso de farmácia com idade superior a 18 anos, que se dispuseram, de forma voluntária, a cooperar com o estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram aplicados dois questionários. O primeiro, objetivo e auto aplicado, era composto por perguntas numeradas de 1 a 8 que delineiam o consumo de fármacos e as razões para tal e o segundo questionário, também auto aplicado, foi extraído da seção de instrumentos de avaliação do manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM-5, da associação americana de psiquiatria. Ele avalia, por meio de um escore (pontuação) o quanto o indivíduo tem sido perturbado pelo sintoma específico do transtorno investigado.

Segundo o manual, *escore leve (i.e., 2) ou maior em algum item dentro de um domínio, exceto para uso de substância, ideação suicida e psicose, pode servir como um guia para investigação adicional e acompanhamento para determinar se é necessária uma avaliação mais detalhada* (5), portanto quaisquer pontuações iguais ou superiores a leve em um ou mais itens dentro do domínio psiquiátrico referente à ansiedade foram consideradas nesta pesquisa.

Os resultados obtidos foram organizados, interpretados e submetidos a análises estatísticas para compor, de forma inteligível, as informações divulgadas neste trabalho.

O projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da UNIANDRADE (CEP/UNIANDRADE) com o parecer número 2.182.700.



3. Resultados

Ao todo, 112 participações foram contabilizadas – de homens e mulheres, de 18 a 55 anos –, sendo que 111 puderam ser analisadas, já que uma delas não continha a idade, período, nem o sexo do participante.

Dos 111 participantes da pesquisa, 96 apresentaram escore leve, moderado ou grave para sintomatologia do transtorno de ansiedade, representando 86% do total, distribuídos da seguinte forma: 30% de escore grave e leve, 40% de escore moderado e 14% que zeraram ou apresentaram escore menor que o leve em todos os itens do domínio referente à ansiedade.

Em adição, dentre os 96 alunos, 62 ou 65% do total, obtiveram escore em mais de um item, indicando que tem sido afetado por mais de um sintoma do transtorno.

Segmentando a amostra por sexo, observou-se que o conjunto feminino da amostragem demonstrou resultados mais expressivos para a sintomatologia de ansiedade quando comparado aos homens. Sendo que entre as mulheres, 46% obteve escore moderado, 32% escore grave e uma menor parte 22% escore leve. Já entre os homens, 48% obteve escore leve, 43% o moderado e apenas 9% escore grave. Em relação a idade e escore grave para ansiedade, a faixa etária de 15 a 20 anos apresentou o maior número de alunos com escore grave (10 alunos), seguidos de 6 alunos entre 21 a 25 anos, 5 alunos de 26 a 30 anos, 3 alunos de 31 a 35 anos, 2 alunos de 36 a 40 anos e 1 aluno em cada faixa etária de: 41 a 45 anos, 46 a 50 anos e 51 a 55 anos (Figura 1).



Figura 1- Distribuição quantitativa de escores graves por idade

Não foi observado um padrão de crescimento ou decréscimo na quantidade de qualquer escore entre os períodos do curso (Figura 2).

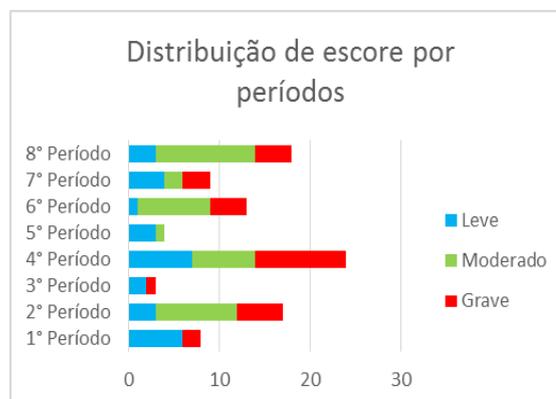


Figura 2- Distribuição dos escore leve, moderado e grave por períodos do curso de farmácia.

Proporcionalmente, o quarto e o sétimo período foram os que apresentaram o maior índice participante/escore grave de todo o curso com 34% e 33%, respectivamente. Seguidos de: segundo período 26%, terceiro e sexto com 25% cada, primeiro e oitavo com 20% e quinto com nenhum caso de escore grave (Figura 3).

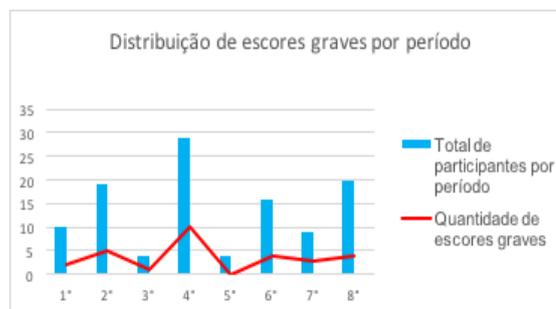


Figura 3 - Distribuição quantitativa de escores graves por períodos do curso de farmácia da UNIANDRADE

Em relação ao consumo de fármacos 18% responderam que já consumiram medicamentos por motivos acadêmicos. Pouco mais de 1/3 do total, aproximadamente 38%, disseram fazer uso de estimulantes. Houveram ainda respostas positivas, em ordem decrescente de quantidade, para o consumo de fitoterápicos, anti-hipertensivos e antidepressivos, além de analgésicos e antiácidos.



Outro ponto a ser observado foram as respostas positivas à pergunta que perquiria o consumo circunstancial de medicamentos para aliviar a sintomatologia dos transtornos de ansiedade, assertivamente respondida por 40 participantes da pesquisa ou 36% do total. Destes, 37,5% são usuários de fitoterápicos e outros 37,5% de antidepressivos. Os outros 25% se dividem em: 7,5% utilizam anti-hipertensivos, 5% apontaram consumo de benzodiazepínicos, 5% de florais e medicamentos homeopáticos, anticonvulsivantes e analgésicos ficaram com 2,5% cada (Figura 4).

Quanto ao consumo contínuo de ansiolíticos, 24% do total de participantes disseram que o fazem. Destes, 20% são do quarto período.

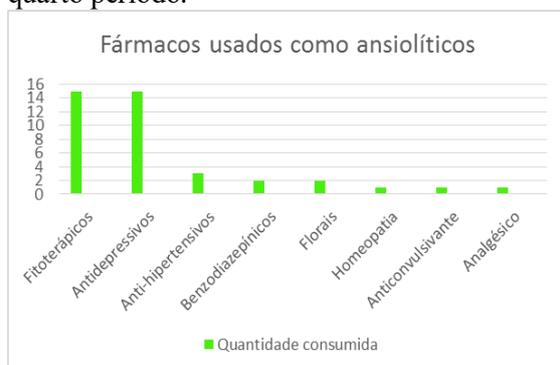


Figura 4 - Respostas à pergunta "já tentou aliviar/cessar algum sintoma de ansiedade com medicamento?", presente no questionário 1 da pesquisa

Os participantes, relataram ainda, que em períodos de muito estresse, como semana de provas e apresentação de trabalhos, o consumo tende a ser maior, já que estariam expostos, nos dias em questão, a uma carga maior de nervosismo e ansiedade para lidarem.

4. Discussão

A ansiedade pode ser considerada como a disfunção emocional que mais afeta a qualidade de vida do indivíduo, causando prejuízos no âmbito social, acadêmico e funcional (6). Neste estudo foi constatado que a maioria dos graduandos do curso de farmácia da UNIANDRADE possuem – independente do sexo –, ansiedade ou uma sintomatologia em um nível moderado. Dos alunos com resultados considerados graves, as mulheres de até 30 anos são a maioria e o quarto e sétimo período são os que mais concentram esses

casos. Em relação ao uso de fármacos 36% já usou algum medicamento para fins ansiolíticos e 24% faz tratamento medicamentoso contínuo contra o transtorno.

Ainda que proporcionalmente menor, o resultado deste estudo é semelhante ao encontrado por Baldassin, Martins, De Andrade (2006) [7], no qual grande parte dos participantes possui ansiedade ou a sintomatologia do transtorno em nível médio ou moderado.

Quanto a distribuição do transtorno por sexo, observa-se que resultados anteriores, como os apresentados por Gama, et al. (2008) [8] e por Claudino, Cordeiro (2006) [9], vão de encontro aos encontrados entre os alunos da UNIANDRADE, nos quais as mulheres possuem maiores níveis de ansiedade, neste caso escore de sintomas, se comparadas aos homens. Assim como na pesquisa realizada entre estudantes de educação onde foi verificada uma associação entre os sintomas de ansiedade com o grupo de estudantes mais jovens e com o sexo feminino (10)

Os escores do sétimo período apresentam um padrão esperado – de acordo com o que já foi descrito na literatura, podendo ser explicados, pois se trata de uma etapa do início do último ano de curso, fase descrita na literatura como fulcro no aumento da sintomatologia de transtornos de ansiedade. Questões como o trabalho de conclusão de curso (TCC), ajudam a explicar o fenômeno. Diferentemente do quarto, que também desponta com um grande número de escores graves, mas se situa próximo à metade da graduação. Para este resultado não existem dados na literatura que possam ser explicativos, contudo, numa análise do consumo contínuo de ansiolíticos, observou-se que metade dos escores negativos o fazem, indicando que a sintomatologia não os tem perturbado exclusivamente neste semestre, mas que pode ser algo com o qual já convivem a algum tempo.

A faixa etária dos participantes foi ampla de 18 a 55 anos, mas a grande maioria dos casos de escore grave se convergem nos mais jovens, 34% deste total se concentraram nos participantes com menos de 20 anos. Este número sobe para 72% dos casos de escore grave, se considerarmos os participantes de até 30 anos de idade, se tornando a maioria



absoluta de toda a amostragem, assim como observado por Gama, et al. (2008) (8).

O consumo de medicamentos não segue um padrão aplicável a todos os períodos do curso, mas não é uma realidade distante da maioria dos participantes da pesquisa. Cerca de 36% dos participantes já tentaram aliviar, de alguma forma, a sintomatologia do transtorno e cerca de 24% já faz tratamento contra a ansiedade. Este consumo tende a aumentar em momentos de estresse como provas e entrega de trabalhos, segundo eles.

O consumo de medicamentos, independente da periodicidade, se circunstancial ou contínuo, está presente na maioria dos participantes, ressaltando a importância da reavaliação do ambiente acadêmico e do modo como tem lidado com seus integrantes, como indicado por Marchi, et al. (2013) (11), em seu estudo.

Por fim, não podemos definir a ansiedade apenas como algo ruim, de acordo com Miranda, Reis e Freitas (12) a relação entre ansiedade e desempenho acadêmico deve ser analisada sob dois pontos de vista. No primeiro, a ansiedade pode fazer com que o indivíduo se prepare para a ação, no segundo pode produzir padrões aversivos de motivação que interferem no aprendizado e conseqüentemente no desempenho acadêmico do aluno.

5. Conclusão

Ansiedade é uma realidade entre os graduandos de farmácia e afeta 70% dos participantes num nível moderado ou grave. Os dados apontam ainda para um prejuízo da saúde por questões acadêmicas. Os estudantes estão ansiosos e o impacto da sintomatologia do transtorno se reflete no modo como eles têm procurado ajuda e no consumo relativamente alto de medicamentos.

6. Referências

- (1) Bernik, V., & Lopes, K. V. (2011). Estresse, depressão e ansiedade. *RBM rev. bras. med*, 68(3 n. esp).
- (2) Brunoni, A. R. (2008). Transtornos mentais comuns na prática clínica. *Revista de Medicina*, 87(4), 251-263.
- (3) Bandeira, M., Quaglia, M. A. C., Bachetti, L. D. S., Ferreira, T. L., & Souza, G. G. D. (2005). Comportamento assertivo e sua relação com ansiedade, locus de controle e auto-estima em estudantes universitários. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 22(2), 111-121.
- (4) Miranda, F. A. N. D., Azevedo, D. M. D., Santos, R. C. D. A., Macedo, I. P., & Medeiros, T. G. B. (2007). Predisposição ao uso e abuso de álcool entre estudantes de graduação em enfermagem da UFRN. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, 11(4), 663-69.
- (5) World Health Organization (2107). Depression and other common mental disorders: global health estimates.
- (6) Moura, I. M., et al. (2018). A terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 9(1), 423-441.
- (7) Baldassin, S., Martins, L. C., & de Andrade, A. G. (2006). Traços de ansiedade entre estudantes de medicina. *Arquivos médicos do ABC*, 31(1).
- (8) Gama, M. M. A., Moura, G. S., Araújo, R. F., & Teixeira-Silva, F. (2008). Ansiedade-traço em estudantes universitários de Aracaju (SE). *Revista de Psiquiatria do RS*, 30(1), 19-24.
- (9) Claudino, J.; Cordeiro, R. (2006). Níveis de ansiedade e depressão nos alunos do curso de licenciatura em Enfermagem: O caso particular dos alunos da escola superior de saúde de Portalegre. *Educação, Ciência e Tecnologia*, 32, 197-210.do.
- (10) Toti, T. G., Bastos, F. A., Rodrigues, P. (2019). Factors associated with anxiety and depression in university students of the physical education course. *SFM*, 6(2), 21-30.
- (11) Marchi, K. C., Bárbaro, A. M., Miaso, A. I., & Tirapelli, C. R. (2013). Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 15(3), 729-37.
- (12) Miranda, G. J.; Reis, C. F.; Freitas, S. C. (2017). Ansiedade e desempenho acadêmico: um estudo com alunos de ciências contábeis. XVII International conference in accounting, 17. Anais [...], São Paulo, 2017. p. 1-14.